

BOLETIM DE EUGENIA

MENSAL

EDITADO
em propaganda
do

Instituto Brasileiro de Eugenia

MARÇO DE 1929

VOL. I - NUM. 3

Direcção e Propriedade
DR. RENATO KEHL

Rua Smith Vasconcellos, 63 = (Aguas Ferreas)
RIO DE JANEIRO - BRASIL

MEDICOS, CURANDEIROS E CHARLATÃES

Existem no nosso paiz pouco mais de dez mil medicos. Parecerá a muita gente que são em demasia. Ao contrario, são poucos, cabendo apenas 1 para cada 3.700 habitantes. O numero elevado de medicos num paiz é indice de seu progresso. Tanto mais adiantado, tanto maior a classe dos esculapios, — classe esta que é, pelo numero, pela sua natureza e função, de maior importancia para a vida de qualquer nação civilizada. Os medicos constituem os expoentes mais influentes e incisivos das classes liberaes, porque sua sciencia-arte repousa sobre a biologia. Deveriamos ter 20 ou 30.000 medicos, no minimo, espalhados pelo nosso vasto territorio, semeando allivio e saude ou então se dedicando á lavoura, á criação, á administração, á politica, á industria. Com os conhecimentos que possuem ou, pelo menos, que devem possuir, representam os elementos mais cultos e melhor aparelhados não só para a propria lucta pela vida como para a disseminação do progresso nos diversos ramos de actividade.

A Allemanha conta 41.844 medicos (estatística de 1 de Maio de 1927) e 1739 medicas, o que dá quasi 7 medicos e meia medica para cada 10.000 habitantes. Nem todos clinicam, mesmo uma grande parte se entrega a profissões affins ou a funções publicas, muitos ao jornalismo, á politica, a laboratorios, a industrias quimicas e outras. Graças aos estudos, especialmente de physica e chimica, na qual se especializam, abre-se para os medicos vastissimo campo de acção, não sendo necessario dedicar-se, exclusivamente, á arte de curar os doentes e de preservar os saos.

Tenho a convicção de que esse enorme contingente de medicos vem representando um dos mais notaveis factores do progresso allemão e da sua admiravel organização social.

O medico constitue uma das alavancas nobres da evolução. No exercicio de sua profissão entra em todos os lares, tanto dos pobres como dos ricos, fazendo, por isso,

juizo mais seguro do que seja a vida de um povo, seus habitos e costumes. Representam, á vista deste facto, os mais preciosos elementos para exercer funções legislativas e administrativas de um paiz.

Tanto o medico culto e bem intencionado tem de util á sociedade, como de nocivo o curandeiro e o charlatão. Para mim, curandeiro é o individuo de algum conhecimento que exerce a profissão de *curador*, quer para ganhar a vida, quer por philanthropia ou por mania de fazer bem sem estar habilitado para isso; e charlatão é o individuo boçal, sem a menor cultura, audacioso, que se mette a dar remedio para ganhar dinheiro sem se preocupar com a vida do proximo.

No Brasil o numero de curandeiros e de charlatães é *incalculavel*. Como em todo o mundo a pratica medica sempre foi desvirtuada por estes elementos, bem assim, por medicos diplomados, porém ignorantes, que fazem da clinica um curandeirismo legalizado. Pode-se mesmo admittir: curandeiros diplomados e curandeiros improvisados, charlatães diplomados e charlatães improvisados.

Tambem nos paizes adiantados existem destes typos perniciosos. Na America do Norte seu numero e audacia são quasi inconcebiveis: ha os que *curam* pelos olhos, como os que diagnosticam pelo systema espirita. Ha de tudo. Tambem não é para admirar que tal aconteça no paiz onde se encontram escolas medicas que contam maior numero de professores do que de alumnos, como onde existem verdadeiras fabricas de diplomas falsos. Na culta Allemanha existem, tambem, curandeiros e charlatães. Pela estatística anteriormente referida verifica-se que se contavam nesse paiz, em 1900, 4.468 curandeiros ou sejam 27 para cada 100 medicos ou seja 1 para 3. Convem notar que estes numeros se referem a curandeiros «fichados»!...

Ha muita gente que julga saber curar, porque lê e entende anuncios de jornaes profanos; porque suppõe comprehender livros de medicina; ou porque «se formou n'uma Faculdade de Medicina official». Não é assim. Os peores são exactamente os charlatães officialmente diplomados; os

menos nocivos são os que julgam entender de medicina por experiencia propria e que, portanto, conhecendo a pimenta não a receitam aos semelhantes.

Proponho-me a auxiliar, com algumas considerações mais, a propaganda contra o charlatanismo impenitente.

Começarei por dizer que toda gente suppõe entender de medicina na doce illusão de que curar equivale a caçar, para o que bastam: o doente, que corresponde á caça; a doença, que representa a esperteza da mesma e a espingarda que equivale, no nosso caso, ao remedio. Ora, como ao caçador, armado de boa espingarda, tudo o mais é questão de existir a caça, ter boa pontaria e atirar, assim com um remedio anunciado ou com uma receita da qual fez uso ou soube ter sido efficaz em determinado caso, que mal ha em tratar dos doentes que apparecem?

A medicina, entretanto, não é tão facil, nem para os medicos, muito menos para os leigos, porque:

- a) não ha doenças, ha doentes;
- b) nos doentes as mesmas doenças não se apresentam nem evoluem do mesmo modo;
- c) os remedios não actuam, invariavelmente, da mesma forma em todos os casos.

De modo algebrico representar-se-iam, talvez, as maneiras pelas quaes um charlatão encara o processo de curar. Para elle tudo consiste n'uma *identidade*, isto é, n'uma igualdade evidente, tal como:

$$3+5=5+3$$

No caso diriamos:

$$\text{doença} = \text{doente}$$

ou

$$\text{doente} = \text{doença}$$

Nestas condições todos os tratamentos se resumiriam em ministrar o remedio, isto é:

$$\text{remedio} + \text{doença} = \text{doente} + \text{remedio}$$

isto é:

$$\text{cura} = \text{cura}$$

Este resultado representa «o successo» para o charlatão, com o que se julga satisfeito; sendo tudo muito simples e intuitivo!

Já para o medico illustrado, que tem noção do que sejam as doenças, os doentes e os remedios, a *identidade* transforma-se n'uma equação pela

introducção de um novo termo *variavel*: o estado particular do paciente.

A equação será então:

Paciente + doença + remédio = Cura.
Tome-se, por exemplo, um destes termos da equação, isto é, o paciente e sujeite-se a um exame, — quantas variantes teremos de considerar? Para citar algumas: a hereditariedade, a constituição individual, as tolerancias ou intolerancias, os antecedentes morbidos, as particularidades reacções, etc.

Pelo exposto vê-se o perigo de aceitar conselhos medicos de leigos e, mesmo, de muitos medicos diplomados, mas de pouca theoria e nenhuma pratica. Do mesmo modo, se poderá concluir da importancia que representa o doente, no que diz respeito ás suas particularidades individuaes e hereditarias. Taes particularidades são de importancia capital na evolução de uma doença, tão grande, talvez, como o proprio agente pathologico ou a influencia morbida em geral. E tanto o estudo do terreno physico como o do estado constitucional, não podem ser completo sem um exame da hereditariedade do paciente.

Na pathologia, como na therapeutica, deve-se ter na maior conta a hereditariedade, «para prever as possibilidades, as complicações morbidas e collocar o individuo nas melhores condições susceptíveis de contrabalançar suas tendencias hereditarias». Cada doente deve ser tratado segundo sua constituição e temperamento.

E ha, por ahi, chariatães e curandeiros que pretendem curar segundo a formula da identidade evidente:

$$3+5=5+3!$$

Renato Kehl.

EUGENIA E PATRIOTISMO

PROF. JOHN EDGAR

(Universidade de St Andrews.)

A Eugenia é fundamentalmente uma sciencia que «estuda os factores que sob *controle* social poderão prejudicar ou beneficiar as qualidades raciaes das futuras gerações, tanto physica como mentalmente».

Como sciencia ella se dedica á investigação cuidadosa dos factos, assim como a chimica e a physiologia ou outra qualquer sciencia natural, e, partindo dos mesmos factos procurar, por um meio logico, formar os seus principios.

Sua aspiração maxima é a verdade. Ella não tem ligação com nenhum systema social ou economico, cujo estudo e principios podem inspiral-a. Os seus meios de informação são as influencias

ou factores que prejudicam as qualidades congenitas da raça humana, particularmente as inferiores, e os factores sob o *controle* humano que concorrem para a formação de um melhor *stock*.

Ha grande differença entre Eugenia e Eug-nismo.

Eugenia é uma sciencia, com perspectivas claras, indiscutíveis, — que collecciona, investiga, provando, juntando factos e, baseado nestes, constróe os seus principios.

Eugenismo, por seu lado, é um culto e um systema pratico. É a applicação sociologica da sciencia; inspira-se no estudo da Eugenia e applica este estudo para fins sociaes e patrioticos. *Eugenismo*, na opinião de L. Darwin, é «a ponte que une o dominio da sciencia ao dominio humano. Elle «transforma o sentimento» «civiliza o instincto procreator», estabelece, portanto, um código moral mais elevado e desenvolve um novo e benefico espirito de patriotismo. Tem havido sempre confusão entre a palavra *eugenia*, servindo ao mesmo tempo para designar a sciencia e o systema social.

Eugenismo, o systema pratico, tenderá, ás vezes, ultrapassar a Eugenia ou mesmo fazer-lhe sombra. O eugenista, encontra muitas pessoas que aceitarão os factos garantidos pela sciencia, mas que recusarão seu auxilio ao systema social, mesmo que estes factos lhe entrem pelos olhos. O eugenista deve ter paciencia, e perseverança, continuando sempre a estudar e educar.

Quando o Prof. S. G. Smith n'uma critica diz que «a Eugenia inspirou-se demasiadamente na biologia e deseja um homem melhor, fazendo d'elle um animal de raça mais pura», eu lhe responderei que elle está fazendo confusão entre *Eugenismo* e *Eugenia*, que esta sciencia não só se relaciona com os problemas biologicos que dizem respeito á vida do homem, como considera todos os factos e influencias que actuam sobre sua vida intellectual, social e moral. Investiga os dados moraes, mentaes e physicos. O *Eugenista* moderno não erra, reconhecendo a importancia do meio e dos ideaes, embora o seu objectivo principal seja o *controle* da especie humana, no sentido de obter uma proporção maior de individuos equilibrados, com qualidades congenitas capazes de adaptação, exigidas por uma sociedade mais elevada.

Em outras palavras, a Eugenia quer não só homens mais sadios e fortes, como melhores cidadãos, com toda a variedade de altas qualidades exigidas pela cidadania. Ella deseja o melhor material para o processo civilizador da educação.

A confiança no valor, para o individuo e a nação, de uma boa herança physica, não implica na descrença no valor de uma boa herança social. Como educador, eu gostaria de fortalecer a idea em ambos, e que fossem augmentados os effeitos praticos da propaganda de que, só

atravez de uma boa natureza e boa instrucção, poderão ser colhidos os melhores resultados.

Ha tres caminhos que podem ser seguidos pelo *Eugenista* que deseja realizar o seu ideal:

a) Creando nos individuos, pela educação, um novo senso de responsabilidade para com a sociedade e a raça. Seu primeiro dever é confiar em seus actos, o segundo educar, concorrendo para a disseminação de factos veridicos e de principios, no sentido de crear ideas e sentimentos, por meio dos quaes se consegue melhorar a conducta dos individuos e das sociedades.

b) Pela formação, atravez de individuos influentes, de uma forte opinião social, sempre crescente, pela força de sua propria pressão, cada vez mais largo, até tornar-se «um senso commum, um código moral aceito e praticado por todo o povo. O povo grego constituía uma Sociedade de Educação Eugénica, e seu systema nacional visava incutir no espirito de seus membros uma grande sympathia pelo seus fins. O patriotismo hellenico era essencialmente eugenico.

c) Pelas organizações legais, quando a opinião individual e social estiverem bem orientadas e completas, a regulamentação só terá de se haver com os casos excepcionaes e anormaes. Certamente que a regulamentação não poderá ser imposta a um povo sem um previo preparo para evitar a sua má vontade; e no caso contrario, não offerecerá grande difficuldade, se os primeiros impecilhos forem afastados com successo.

A grande e pratica missão do *Eugenista*, portanto, deve ser a criação e desenvolvimento de um novo patriotismo.

**

O «Boletim» será remittido gratuitamente a quem o solicitar.

Livros sobre eugenia, em portuguez: Eugenia e Medicina Social—Cura da Fealdade—de Renato Kehl, Livraria Francisco Alves—Ouvidor 160—Rio de Janeiro.

CARTA DE UM PAE

Assignada por «Um Pae», publicou «O Globo» a seguinte missiva sobre o projecto do exame pre-nupcial:

«Encarando o assumpto á luz do direito o joven e talentoso deputado Marcondes Filho defendeu, brilhantemente, o substitutivo que apresentou, infelizmente tornando facultativo o exame, a lei que visa estabelecer o torna-se innocua, principalmente para aquelles a quem ella é mais necessaria, aquelles que se esquecem dos prejuizos que sua cegueira póde causar á sua prole, a seu lar. Porque não se ha de obri-

gar os rapazes e as moças que desejam se unir e constituir um lar, a ouvir os conselhos dos seus medicos e a seguir esses conselhos, afim de prepararem o seu physico á constituição de um lar sadio? Não se trata propriamente de verificar, como sugere o substitutivo do deputado Marcundes Filho, a existencia de «Defeito physico irremediavel e incompativel com o casamento», mas sim a existencia de molestia transmissivel pelo contacto commum ou pelo contacto mais intimo das relações conjugaes. Entre os defeitos physicos irremediaveis e incompativeis com o casamento, póde se entender a união de duas creaturas que se amam. Não haveria, pois, inconveniente que em auxilio aos paes, muitas vezes coagidos diante do irremediavel, viesse o medico em nome da sciencia e da sociedade reclamar dos jovens uma preparação physica ante-nupcial. Não seria um tão grande attentado á liberdade individual, principalmente em se tratando de creaturas sob o dominio de uma paixão. E, depois, a liberdade individual não deve e não tem sido sempre sacrificada mais ou menos para assegurar o bem collectivo? Não vemos todos os dias essa liberdade cerceada em assumptos de menor monta? Esse escrupulo não tem, pois, justificativa, e o Estado deve fazer uma tentativa nesse sentido. Nos paizes em que o contrato de casamento obedece a um calculo mais frio, quasi commercial, uma lei nesse sentido é dispensavel; mas no nosso, onde só o amor e o amor elevado, é que decide e preside ás uniões dos jovens, tambem só o Estado tem autoridade para impedir as loucuras dos apaixonados. — *Um pae.*

GEMEOS

O Professor Kristine Bonnevie, da Universidade de Christiania, n'um pequeno trabalho faz interessantes considerações sobre a hereditariedade de gemeos: Uma familia rural apresentou cerca de tres vezes mais a proporção normal de nascimentos gemeos verificada geralmente n'uma população de cerca de cinco mil individuos. O autor diz que entre as mães de menos de 30 annos, 1 e 2 ovulos gemeos são, em geral, frequentes, enquanto que os gemeos nascidos de mães mais velhas, são praticamente todos de 2 ovulos. A proporção de 2 ovulos gemeos para 1 ovulo gêmeo na familia é cerca de 4:1. e é em nascimentos gemeos de 2 ovulos, que a hereditariedade melhor se manifesta. Em 88 progenito-

ras de gemeos, 67 são, sem excepção, *descendentes de familias gemeas*, sob influencia de ambos os paes ou de um unico.

A natureza da disposição hereditaria para ovulos duplos e nascimentos gemeos, liga-se á presença de um «caracter recessivo» que, para manifestar-se, é necessario que a mãe dos gemeos tivesse recebido a mesma particularidade de ambos os paes.

Primeiro curso eugenico hespanhol

Os problemas eugenicos têm preoccupado intensamente, depois da guerra, a todos os povos. Já se trata de selecção da especie humana, evitando as consequencias da hereditariedade pathologica.

A Sociedade «Amigos da creança», com a adhesão do Collegio de doutores da Universidade Central, Sociedades de Biologia, Gynecologia, Hespanhola, etc., teve a iniciativa de dar forma á idéa, realizando o *primeiro curso eugenico hespanhol*, que estudarã o thema geral: «A defesa da raça na creança», cuja organização está a cargo de uma revista tecnica de reconhecida competencia scientifica: *A Gaceta Médica Espanola*.

Esta revista vem orientando o *Primeiro curso eugenico hespanhol* num sentido puramente scientifico, biologico, livre de toda polemica literaria ou politica, e dando affectuosa participação a todas as tendencias de ordem doutrinatoria e de sentimento religioso.

Cada orador informará sobre um ponto concreto, discutindo pela tribuna do grande amphitheatro da Faculdade de Medicina de Madrid personalidades illustres da biologia, medicina, sociologia, direito, sem que falte a culta exposição de illustres pensadores da Igreja Catholica.

Em breve será publicado o programma completo deste curso, cujo annuncio tem despertado grande interesse entre o publico amante do movimento eugenico.

1º CONGRESSO PAN-AMERICANO DE EUGENIA E HOMOCULTURA

No dia 27 de janeiro de 1928 inaugurou-se em Havana, encerrando-se seus trabalhos no dia 4 seguinte, o Primeiro Congresso Pan-Americano de Eugenia e Homocultura, no qual tomaram parte 3 paizes da America Latina, além de outros, com excepção, porém, do Brasil.

O referido Congresso approvou a proposta para que Havana fosse escolhida para sede do escriptorio central da obra que aquella assembléa representa e tambem escolheu Buenos Aires para sede do segundo Congresso a reunir-se em 1930.

O delegado argentino, sr. Cibille Aguirre, agradeceu, em discurso, a escolha.

Coefficiente da natalidade na Europa em 1926

Paizes de natalidade forte: Russia, coefficiente 44,9; Portugal, 33,2; Hespanha, 29,7. — Paizes de natalidade favoravel: Italia, 27,2; Thecoslovachia, 25,1; Paizes Baixos, 23,8. — Paizes de natalidade insufficiente: Escossia, 20,9; Irlanda, 20,6; Dinamarca, 20,5; Noruega, 19,7; Allemanha, 19,5; França, 18,8; Suissa, 18,2; Inglaterra, Paiz de Galles, 17,8; Esthonia, 17,7; Suecia, 16,9.

Onde a natalidade é forte, a mortalidade tambem o é.

Tanto mais adiantado o paiz, quanto menor a natalidade e, tambem, a mortalidade.

O Boletim de Eugenia aceita pequenos artigos e notas para serem publicados em suas columnas.

O BOLETIM DE EUGENIA E A IMPRENSA

Muitos jornaes desta Capital e dos Estados tiveram a gentileza de noticiar o apparecimento do primeiro numero do Boletim em termos que muito nos lisonjearam. A Imprensa comprehendeu, perfeitamente, os nossos intuitos de propagar conhecimentos eugenicos, afim de assim concorrer para o progresso physico, psychico, mental e moral da nossa gente. Destacamos os seguintes jornaes que vieram ter ás nossas mãos, e cujas referencias agradecemos: O «Correio da Manhã», o «Estado de São Paulo», «O Globo», «A Noite», «Brasil Medico», «Diario de Minas», «Minas Geraes» e «Diario Nacional».

Segunda lição de Eugenia

pelo prof. A. Govaerts

Caros amigos,

I -- Na nossa primeira lição tratamos da hereditariedade, propriamente dita, isto é, da transmissão, aos descendentes, das qualidades e defeitos da raça. Esta transmissão

traz um conjunto de tendências, sempre as mesmas, na mesma família, ou melhor, o mesmo carácter, o que justifica o dito popular «tal pae tal filho».

II — Estas qualidades ou estes defeitos não são, porém, distribuídos «ao acaso»; giram em torno de uma média, tendo de um lado um máximo e de outro lado um mínimo. Dahi a noção do valor e do desvalor. O valor predomina? Será, então, a elevação do nível social. Predomina o desvalor? Será a diminuição ou o estacionamento de todo progresso.

III — Como estabelecer a distincção? Medindo os caracteres da raça. Porque quasi todos os caracteres humanos podem ser pesados ou medidos, tanto os do corpo como os da intelligencia.

O que fazer pois? Qual o nosso dever? Augmentar, por todos os meios, o valor e diminuir o desvalor. Procurar os melhores dotados e fazer tudo para que elles representem na sociedade, o papel que se espera delles. N'isto está o fim da Eugenia. Galton definiu esta doutrina, como sendo: «O melhoramento da raça humana que não se resume apenas em estabelecer casamentos judiciosos, (aliás muito importantes) mas em se esforçar por discernir os factores sociais, capazes de dar ás raças melhor dotadas o maior numero de probabilidades para prevalecer sobre as menos boas.

IV — A preocupação eugénica nos é imposta pela moral; só assim conseguiremos levantar o nível social, diminuir o numero dos incapazes e trabalhar pela felicidade do homem.

GRAVIDEZ MULTIPLA

O PERIGO DA HEREDITARIEDADE HOMOLOGA

A gravidez multipla é hereditaria em certas familias, sendo interessante notar que tal influencia se manifesta tanto na descendencia masculina como na feminina. A hereditariedade materna tem grande incidencia na gravidez multipla. Pode-se admittir que nestas familias a produção simultanea de muitos ovulos maduros constitue uma faculdade especial, herdada pelas mulheres. Posto que seja pouco conhecido e mais difficil explicar, parece no entanto certo que do lado paterno, pôde, tambem, existir uma predisposição hereditaria para a concepção simultanea de varios fetos. Goehliert organizou diversos registos genealogicos que permitem seguir o curso de muitas gerações e as particularidades de sua fecundidade. Segundo estes dados a

herança da gemellidade é reforçada e os partos multiplos se accumulam, de maneira espantosa, quando a predisposição existe no marido e na mulher. Assim um caso unico no genero, publicado em 1808, por H. X. Boer: Uma pobre mulher de Vienna teve onze partos, todos multiplos, sendo tres vezes gêmeos, seis vezes trigêmeos e duas vezes quadrigêmeos, ao todo trinta e dois filhos!! *O marido nasceu gêmeo e a mulher quadrigêmea.* — (Bumm).

1.º Congresso Brasileiro de Eugenia

Publicamos abaixo, conforme o prospecto distribuido pela Academia Nacional de Medicina, a relação de alguns temas do referido congresso:

1. Movimento eugénico moderno — Conceito da eugenia — Organização pratica da acção eugénica. 2. Typos da população do Brasil. 3. Índice de Lapique—Radio-pelvico e Índice tibio-pelvico. 4. Estado actual da questão dos grupos hemáticos. 5. O conceito da especie. 6. Escama, pelvis, penna. 7. Genetica vegetal. 8. Sports em Zea-Mais. 9. Metabolismo basico nas raças. 10. Applicaçao humana das leis do cruzamento. 11. Os preconceitos anti-raçiaes. 12. Variação e herança no homem. 13. A raça no ponto de vista anthropologico e no ponto de vista sociologico. 14. O feminismo e a raça. 15. Educação moral e eugenia. 16. Educação eugénica em geral. Consciencia da responsabilidade eugénica na familia, nas escolas, nas universidades. 17. Educação sexual e eugenia. 18. A esterilização eugénica dos tarados e criminosos. 19. Regulamentação eugénica do casamento—Idade, consanguinidade, mistura de raças, estado physico e mental—Exame pre-nupcial e certificado medico — Divorcio. 20. Regulamentação economica do casamento—Seguro contra doenças, instituição do pecunio de educação — O lar cooperativista. 21. As mães solteiras, sua protecção e dignidade — Pesquisa da paternidade—Penalidade pecuniaria na fecundação extralegal. 22. A maternidade consciente. 23. O lar adoptivo. 24. Delicto de contaminação. 25. Protecção fiscal e administrativa dos lares sadios. 26. Protecção social da maternidade — Refugios, cantinas, abrigos, maternidades, o seguro da procreação. 27. O aborto perverso e industrial. 28. Applicaçao das leis de Mendel ás doenças. 29. O controlo dos nascimentos (birth-control). 30. O problema eugénico da immigração. 31. A mortalidade infantil. 32. Da selecção

social. 33. Registro individual e registro genealogico da familia. 34. Politica eugénica. 35. Luta contra os venenos da raça. 36. Luta contra as doenças venereas. 37. Luta contra as doenças mentaes. 38. Estatistica dos tarados no Brasil (cégos, surdos-mudos, debéis mentaes e atrazados, epilepticos, toxicomanos, alienados, vagabundos),

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O Auto-sangue hemolysado na infecção purpural — Dr. Oswaldo Bahia de Oliveira. — O autor apresentou o presente trabalho como these de doutoramento na Fac. Med. da Bahia. Trata-se de um processo therapeutico relativamente facil para auxiliar as defesas organicas nos casos de infecção. A these do Dr. Oliveira está bem elaborada e se acompanha de numerosas observações.

A lepra sob o ponto de vista da hereditariedade — Dr. Achilles Lisboa. O illustre e operoso Dr. Lisboa acaba de publicar a brilhante conferencia que, sobre o assumpto, realizou na Capital do Pará. No presente trabalho o autor se revela um profundo conhecedor das questões da hereditariedade, questão esta muito pouco estudada entre nós.

HYGIA — Revista Popular de Medicina e Educação Sanitaria — Porto Alegre — Hygia é um modelo de revista popular; bem impressa, bem illustrada, bem escripta. Sob a orientação dos illustres Professores Dr. W. Nonohay, Dr. Renato Barbosa e Dr. A. Torelly, vem sendo publicada regularmente há dois annos. Poucas publicações poderão collocar-se ao lado da Hygia, quanto ao valor e utilidade publicas.

Das Kaiser-Wilhelms-Institut für Anthropol. menschl. Erblehre und Eugenik — pelo Prof. Dr. Eugen Fischer.

No presente trabalho o notavel cientista Prof. Fischer faz o historico e a descripção do Instituto que o mesmo dirige em Berlin.

Eine neue Haarfarbentafel pelo Prof. E. Fischer e Dr. K. Saller.

MEDICINA SOCIAL

Lições pelo Prof. Dr. Gonçalves Vianna. 1927

O autor, illustre professor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, desde ha alguns annos se interessa pelas questões da medicina social, procurando diffundir no meio culto sul-riograndense os conhecimentos de actualidade e de utilidade para a preservação medico-social da familia brasileira. As suas conferencias, ditas em linguagem simples e correcta, em tom agradável e persuasivo, devem ter sido proficuentissimas.

Dentre as conferencias destacamos a intitulada «Os anormaes psychicos», na qual o autor entrou em uma das mais importantes questões ligadas á eugenia, isto é, o estudo dos factores etiologicos, em que attribue á hereditariedade o papel da maior evidencia, segundo «a observação accumulada atravez dos tempos pelos neurologistas e psiquiatras».

Diz o Prof. Vianna: «Tal a frequencia dessa relação que se pôde affirmar que a lei da herança nos dominios da physiologia como da pathologia nervosa e mental é a pedra angular de toda a monumental construcção da medicina e a grande força que dirige o mundo».

Que ecoem por todo o Brasil as brilhantes e valiosas conferencias do Prof. Vianna, são os nossos votos.